

AVALIAÇÃO DO REGIME SERIADO SEMESTRAL NO CURSO DE ENGENHARIA ELÉTRICA SOB O PONTO DE VISTA DA RETENÇÃO – UFSM

Alzenira R. Abaide – alzenira@ct.ufsm.br

Universidade Federal de Santa Maria, Coordenação do Curso de Engenharia Elétrica – Centro de Tecnologia

Campus Universitário – Camobi
97105-900 – Santa Maria - RS

***Resumo.** Em trabalho anterior, apresentado no COBENGE98, “Influência do Regime Seriado Semestral no Ciclo Básico do Curso de Engenharia Elétrica”, foi analisado o Regime Seriado Semestral no Curso de Engenharia Elétrica da UFSM, sob o aspecto do aproveitamento dos alunos e o tempo despendido durante o ciclo básico até que os mesmos chegassem ao ciclo profissionalizante.*

No momento considera-se oportuna a avaliação do percentual de retenção dos acadêmicos de todo o Curso, pois suspeita-se que este seja o aspecto desfavorável do presente regime de progressão.

Como retido será considerado o aluno que devido as regras do Regime Seriado Semestral for impedido de avançar na grade do Curso por ter sido reprovado em mais de duas disciplinas ou for reprovado nas disciplinas que estiver recuperando, no semestre analisado.

A cada final de semestre será verificado o número de alunos retidos por ano e semestre de ingresso. Será tomado como ponto de partida o ano de 1993 e cada nova turma de ingressos será agregada ao universo considerado. Este procedimento possibilitará obter um diagnóstico comparativo do desempenho das turmas e permitirá também uma análise da retenção provocada pelo Regime Seriado Semestral em todo o Curso.

Palavras – Chaves: Seriado, Retenção, Reprovação.

1. INTRODUÇÃO.

O Regime Seriado Semestral foi implantado na Universidade Federal de Santa Maria, no Curso de Engenharia Elétrica, a partir de 1992, anteriormente o sistema de progressão utilizado era o de créditos.

A nova organização teve como objetivo concentrar horários num turno, disponibilizando assim, um período livre para atividades extra-classe. Também proporcionou o surgimento de um maior espírito de “turma”, estimulando o coleguismo. Fundamenta-se na oferta de um bloco de disciplinas por semestre e o acesso ao semestre seguinte fica condicionado a um máximo de duas reprovações que serão recuperadas juntamente com o semestre subsequente, tornando-se co-requisitos. Caso haja uma segunda reprovação nas disciplinas em recuperação,

e mesmo que aluno obtenha aprovação nas disciplinas do semestre normal será impedido de matricular-se no semestre seguinte enquanto não obtiver aprovação naquelas disciplinas. Se o número de reprovações for maior que duas o aluno matricular-se-á somente nas disciplinas que reprovou.

O Regime Seriado Semestral, em seu início, foi rejeitado por parte dos estudantes pois consideravam o regime de pré-requisitos mais satisfatório e que o atual regime de progressão provocaria uma retenção maior, decorrido algum tempo a validade do novo sistema de progressão não foi mais contestada.

Em trabalho anteriormente apresentado no COBENGE98, constatou-se que o aproveitamento geral no Curso, melhorou significativamente, no entanto, é interessante buscar as informações quanto a retenção.

2. METODOLOGIA

Será feita a análise do número de alunos retidos a cada final de semestre. Primeiro será considerando as turmas individualmente e posteriormente cada nova turma de ingressos será agregada ao universo considerado.

Será considerado como retido o aluno, que no semestre em foco, for impedido de avançar na grade do curricular por ter reprovado em mais de duas disciplinas do semestre ou estiver reprovado nas que estiver recuperando.

Será classificado como normal o aluno que não obtiver nenhuma, duas ou menos reprovações no semestre sob análise.

Para se atingir o proposto foi necessário a separação dos alunos por ano e turma de ingresso, bem como a consulta ao Sistema de Gerenciamento e Controle de Aplicações – Controle Acadêmico, disponível nas Coordenações de Curso que permite visualizar e imprimir o Histórico Escolar de seus acadêmicos.

Devido ao longo tempo de permanência na Coordenação do Curso suspeita-se que a retenção seja sistemática para um determinado grupo de acadêmico.

A situação dos alunos do curso foram analisadas ao final de cada semestre, a partir do primeiro semestre de 1993 até o segundo semestre de 1998. O turma de ingressos no ano de 1999, não será analisada pois a primeira turma cursou apenas dois semestres e a segunda, um semestre.

Considerando que as turmas ingressas em 1993, 1994 e 1995 já alcançaram o tempo previsto para a conclusão do curso, ou seja, 10 semestres é possível verificar o tempo gasto para concluir o curso.

3. ANÁLISE DOS DADOS

Inicia-se a análise dos dados pela turma que ingressou em 1993. Esta turma é praticamente a primeira do Seriado pois a anterior estava em transição do sistema de créditos para o novo regime.

3.1 Ingressos em 1993

Observando a Fig. 1, nota-se que o percentual de retidos é alto o bastante para merecer uma análise mais específica apesar de ser significativamente menor que o número de alunos que progrediram normalmente no curso. Percebe-se um ponto, correspondente ao segundo semestre, onde existe uma inversão no gráfico, quando a retenção chegou a 54%, equivalente a 27 alunos que não passaram ao semestre seguinte.

Durante o levantamento dos dados observou-se que um grupo de alunos costuma reprovar sistematicamente, o que resultou na Fig. 2, mostrada a seguir.

Figura 1 – Percentual de alunos retidos e sem retenção da turma de ingressos em 1993.

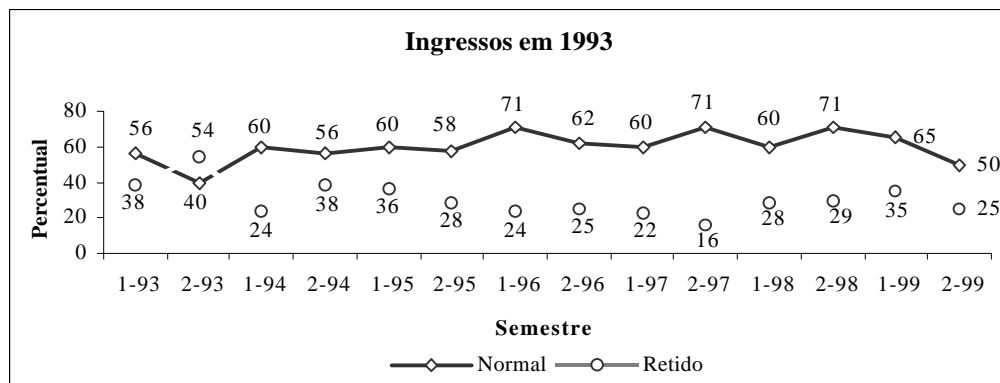
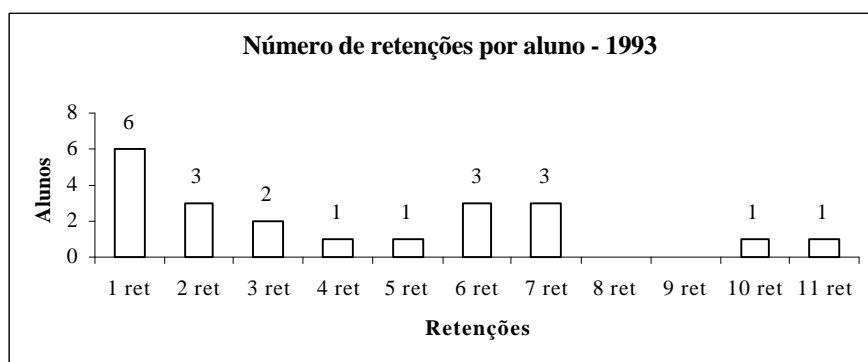


Figura 2 – Número de retenções por aluno - 1993.



Na Fig. 2 observamos que do total de 50 ingressos em 1993, 21 alunos retiveram (42%), sendo que 6 retiveram apenas uma 1 vez, em consequência disto formaram-se em 11 semestres e não nos 10 esperados. Ainda é possível observar que um aluno ficou retido 10 vezes e um outro 11 vezes, o que se configura em situações extremas. Estes dois alunos em particular ainda não concluíram o ciclo básico, estando com seu tempo máximo para conclusão, 18 semestres, praticamente vencido.

No tempo previsto para conclusão do curso, 5 anos, 20% dos ingressos em 1993, composto pelos alunos que nunca reprovaram em nenhuma disciplina e daqueles que nunca retiveram, permaneceram 44% e evadiram 36%. Em 7 anos formaram-se 44%, permanecem no curso 20%, portanto não houve mais evasão.

3.2 Ingressos em 1994

Comparando a Fig. 1 e Fig. 2, que demonstra o percentual de retenção observa-se que na turma de ingressos em 1994 não houve inversão, isto é, retenção maior que o número de alunos que progrediram na grade curricular.

Observa-se um ponto crítico onde a parcela de retidos se aproxima daqueles que progrediram normalmente, correspondente ao 3º semestre.

Figura 3 – Percentual de alunos retidos e sem retenção da turma de ingressos em 1994.

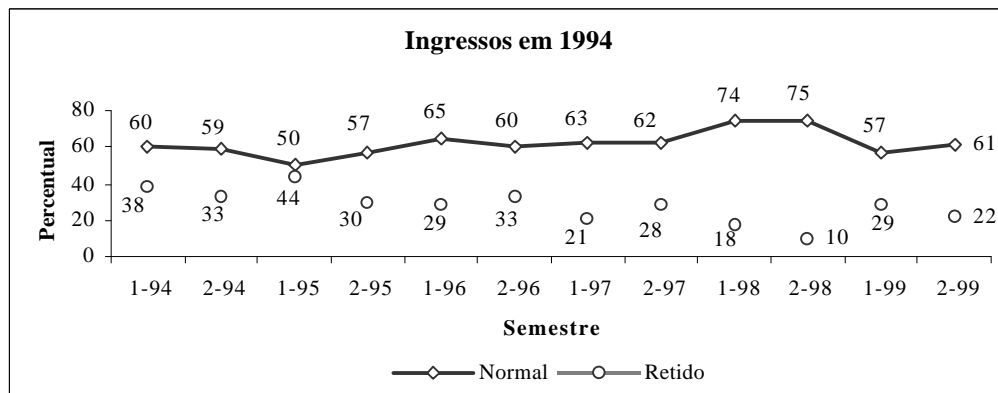
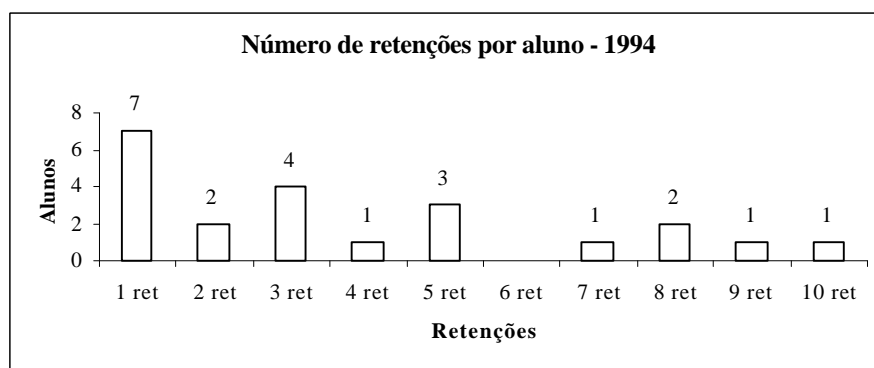


Figura 4 - Número de retenções por aluno - 1994.



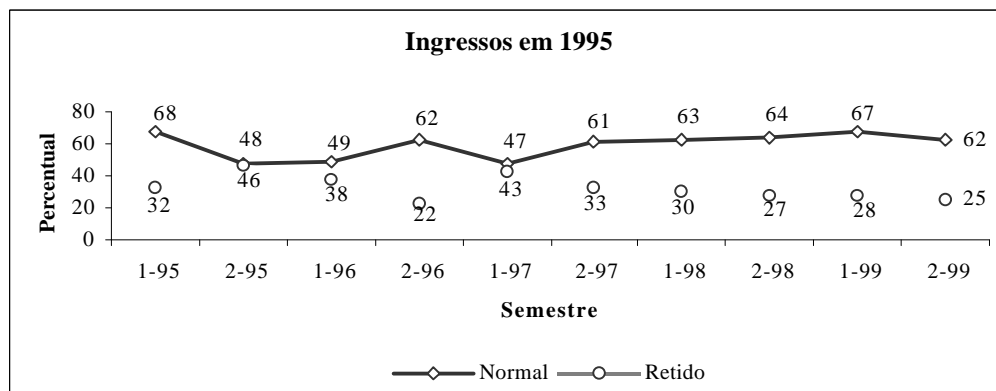
A Fig. 4 mostra o número de alunos e quantas vezes um mesmo aluno ficou retido pelo Regime Seriado Semestral. Do total de 50 ingressos ficaram retidos pelo menos uma vez 44% dos alunos que corresponde a um total de 22.

A turma de 1994 tem como previsão de formatura o segundo semestre de 1998. Neste tempo formaram-se 32 %, o que corresponde a 16 alunos, permaneceram 42%, 21 alunos, evadiram 26 % que equivale a 13 alunos que abandonaram o curso até o 10º semestre.

Comparando a turma de 93 com a 94 observamos um aumento no número de alunos que se formaram no tempo previsto, passou de 20 para 32%.

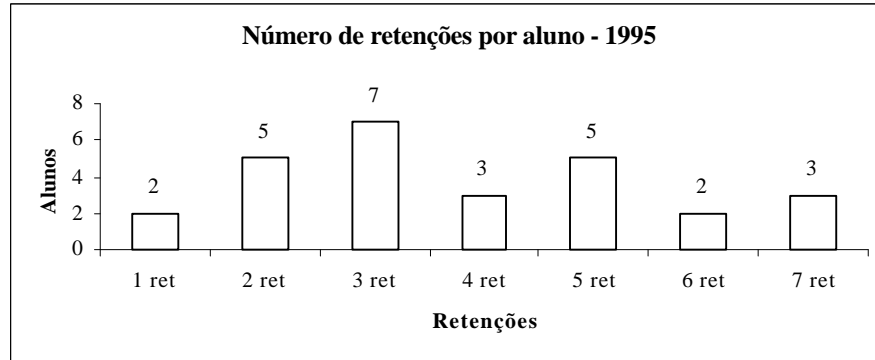
3.3 Ingressos em 1995

Figura 5 – Percentual de alunos retidos e sem retenção da turma de ingressos em 1995.



No desempenho da turma de ingressos em 1995 observa-se dois pontos críticos, onde o número de retidos é aproximadamente o mesmo dos alunos que progrediram normalmente. Tal fato leva a crer que esta turma terá um número de formandos proporcionalmente menor que as duas anteriores.

Figura 6 - Número de retenções por aluno - 1995.



Observando a Fig. 6 contata-se que apenas 2 alunos ficaram retidos uma vez e que o número mais significativo (7) esta associado a 3 semestres de retenção.

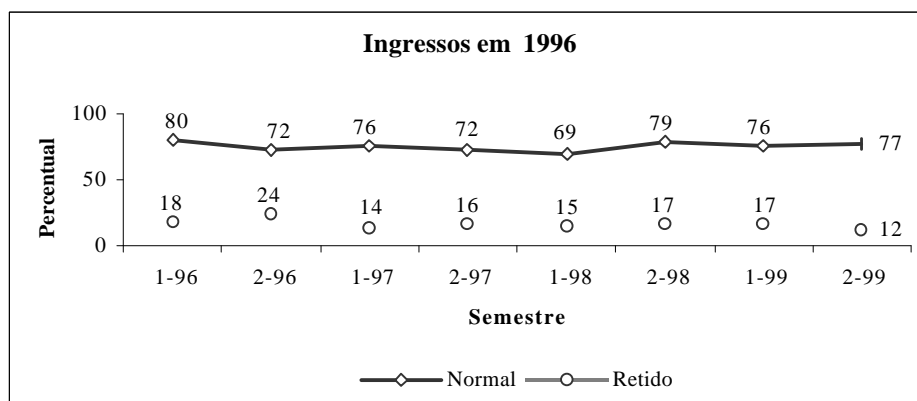
Analisando a turma toda obtém-se um percentual de 54% dos alunos correspondente ao número de retidos pelo menos uma vez, o que implicará em atraso na formatura.

No tempo esperado, segundo semestre de 1999, formaram-se 18% (9 alunos), permaneceram 58% e abandonaram o curso 24%.

O desempenho desta turma não foi bom, ficando abaixo das turmas anteriores.

3.4 Ingressos em 1996

Figura 7 – Percentual de alunos retidos e sem retenção da turma de ingressos em 1996.



A turma de ingressos em 1996 teve um comportamento diferenciado das analisadas até agora. Tem sem sombra de dúvidas o melhor desempenho até agora observado, sendo que uma pequena parcela dos alunos ficaram retidos, conforme Fig. 7.

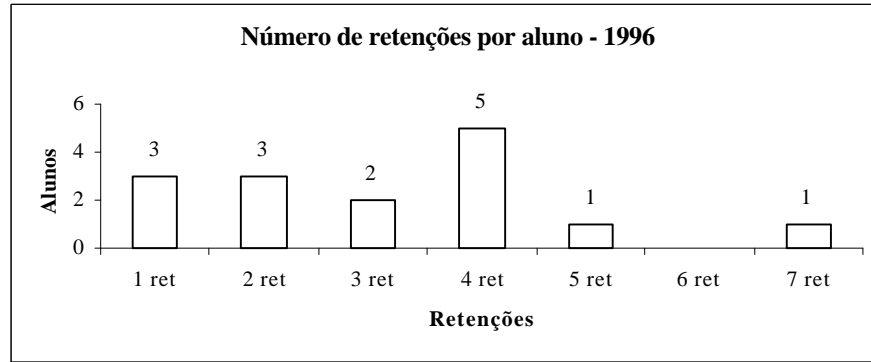
Uma melhor visualização da situação será possível através da Fig. 8.

Nesta turma, 30%, 15 alunos, retiveram pelo menos uma vez.

Os prováveis formandos do segundo semestre letivo de 2.000 são 22 alunos, o que significa um percentual de 44%, o maior observado até agora.

A evasão desta turma também é significativamente menor, apenas 16%.

Figura 8 - Número de retenções por aluno - 1996.



3.5 Ingressos em 1997

O desempenho da turma de ingressos em 1997, apresenta dois pontos de inflexão, quando as curvas, normal e retido, tendem a se aproximar. Estes pontos são: o segundo semestre de 1997, correspondendo ao segundo semestre do ciclo básico e ao primeiro semestre de 1999, correspondente ao 5º semestre, ou seja, o primeiro do ciclo profissionalizante.

Figura 9 – Percentual de alunos retidos e sem retenção da turma de ingressos em 1997.

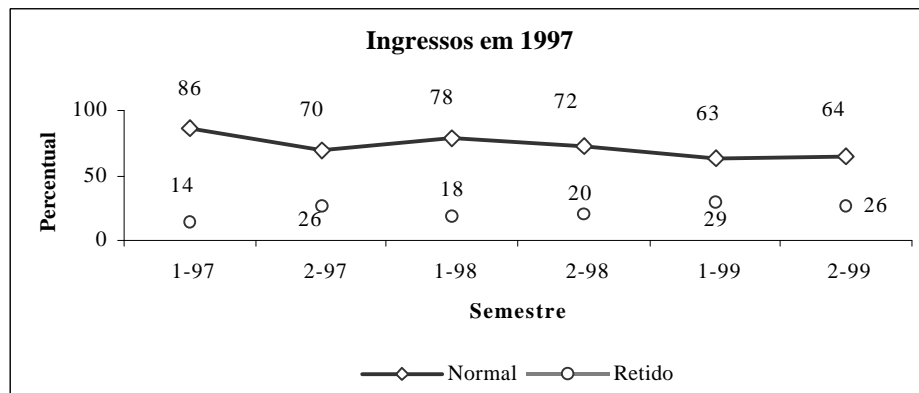
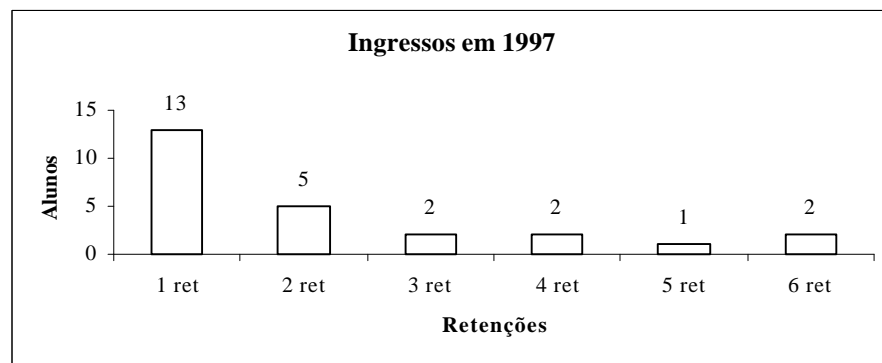


Figura 10 - Número de retenções por aluno - 1997.



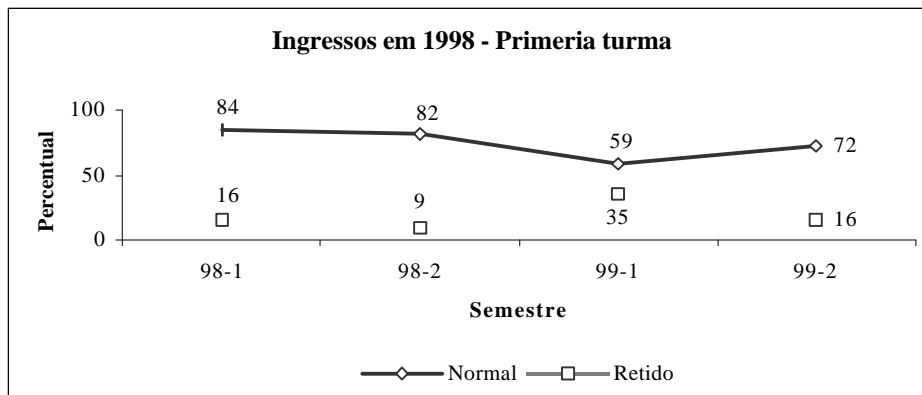
Esta turma cursou até o momento considerado apenas 6 semestres, sendo que 2 alunos retiveram em todos os semestres cursados, 1 aluno progrediu apenas uma vez e 13 alunos retiveram apenas uma vez.

A expectativa de formatura ficará prejudicada para 50% dos ingressos em 1997.

A evasão desta turma é pequena e igual a 12%, até o momento considerado.

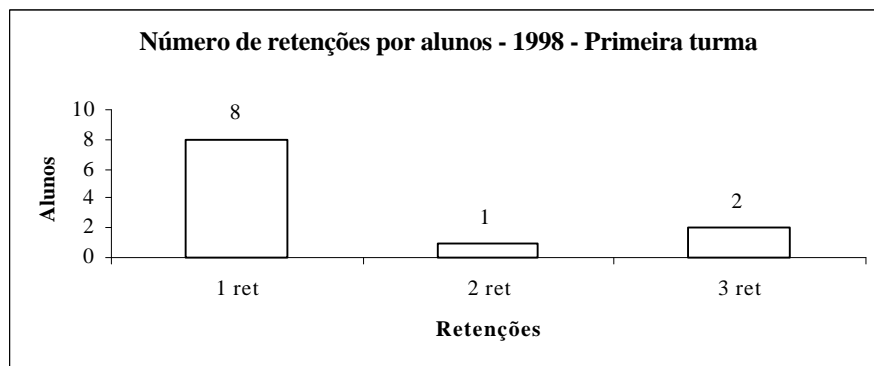
3.6 Ingressos em 1998 – Primeira turma

Figura 11 – Percentual de alunos retidos e sem retenção da turma de ingressos em 1998-Primeira turma.



O ponto crítico desta turma foi o primeiro semestre de 1999, correspondendo ao 3º semestre no curso.

Figura 12 - Número de retenções por aluno – 1998 – Primeira turma.

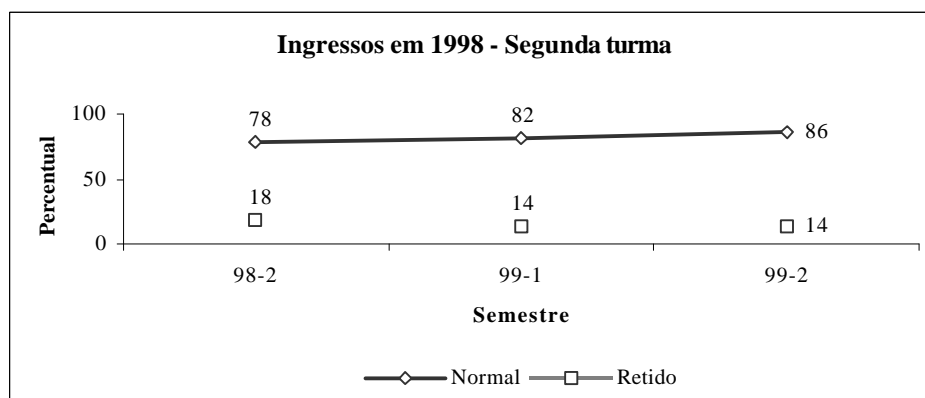


Da primeira turma de ingressos em 1998, 37% já retiveram pelo menos uma vez, estes terão sua expectativa de formatura adiada por um semestre, caso, até o final do curso não atrasem mais nenhum semestre.

3.7 Ingressos em 1998 – Segunda turma

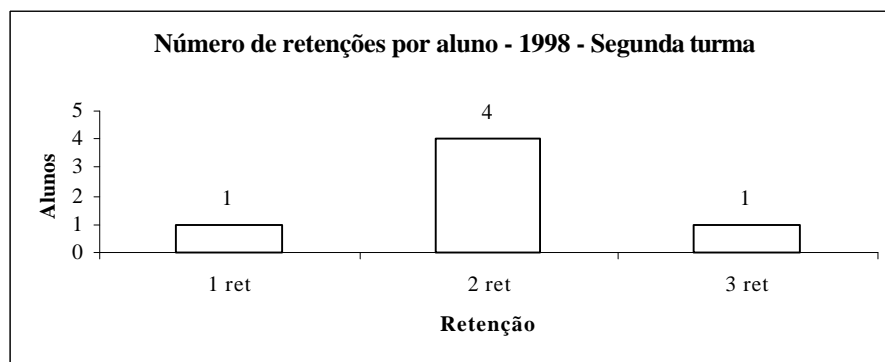
A segunda turma de 1998 tem um desempenho comparativamente melhor que o da primeira do mesmo ano. De acordo com a Fig. 13, apenas um aluno atrasou um semestre. O percentual de alunos já retidos é de 20%.

Figura 12 – Percentual de alunos retidos e sem retenção da turma de ingressos em 1998- Segunda turma.



Em apenas três semestres concluídos observa-se na Fig. 14 que 4 alunos já retiveram 2 vezes, consequentemente só concluíram um semestre.

Figura 13 - Número de retenções por aluno – 1998 – Segunda turma.



3.8 Percentual geral de retenção.

A Fig. 14 representa o percentual de alunos retidos desvinculados da turma. A análise foi feita considerando todos os alunos matriculados no semestre em foco.

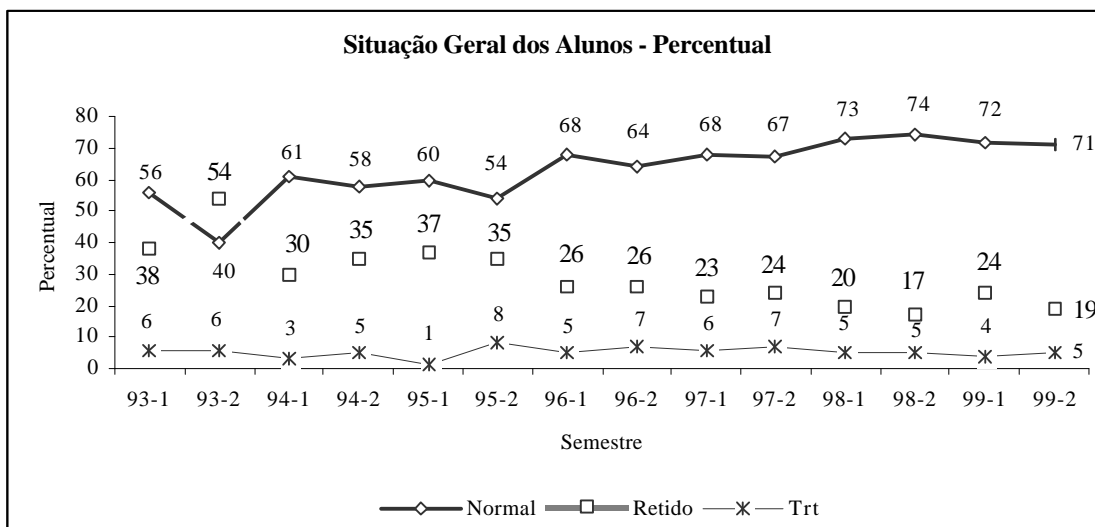
Os pontos correspondentes ao primeiro e segundo semestres de 1993 representam o desempenho da turma de 1993, já que esta turma foi tomada como ponto de partida para a análise.

Pode-se observar um declínio acentuado na retenção em todo o curso.

Da Fig., 15, pode-se obter o percentual de evasão. Somados os percentuais corresponde aos valores chamados de Normais, Retido e Trt. (Trancamento de Matrícula) e subtraídos de 100 chega-se ao percentual correspondente a evasão.

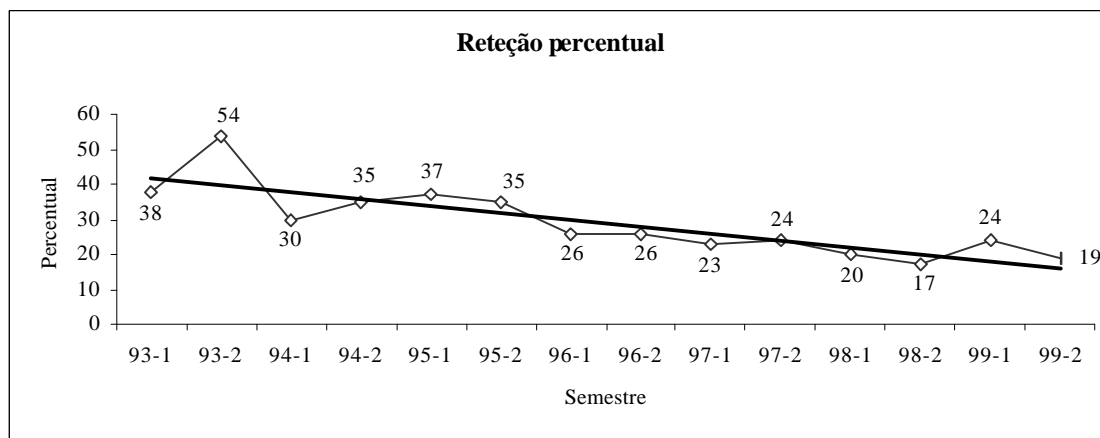
No primeiro e segundo semestre de 1993 e primeiro de 1999 não houve evasão, já no primeiro semestre de 1994 houve evasão igual a 6%, correspondendo ao maior número de todo o período analisado, a menor evasão foi a do primeiro semestre de 1996, quando apenas 1% dos alunos abandonaram o curso.

Figura 15 – Situação geral dos alunos do curso.



Na Fig. 16 foi mostrada apenas a linha que representa a retenção, onde pode-se observar a clara tendência ao declínio.

Figura 16 – Retenção geral dos alunos do curso.



3.9 Causas da retenção.

É interessante verificar o número de reprovações que causaram a retenção, pois devido a experiência na Coordenação do Curso suspeita-se que a retenção é causada por várias reprovações e seja qual fosse o sistema de progressão usado o aluno atrasaria a formatura de qualquer forma.

Analisando a Fig. 17 verifica-se que 36% ficaram retidos por três reprovações, logo 64% das retenções foram devidas a reprovações em 4 ou mais disciplinas.

Na Fig. 18, considerando todo o curso e todas as retenções observa-se que 63% foram retidos mais de uma vez. Vale lembrar que para ficar retido é necessário no mínimo três reprovações no mesmo semestre.

Figura 17 – Número de reprovações que levaram a retenção.

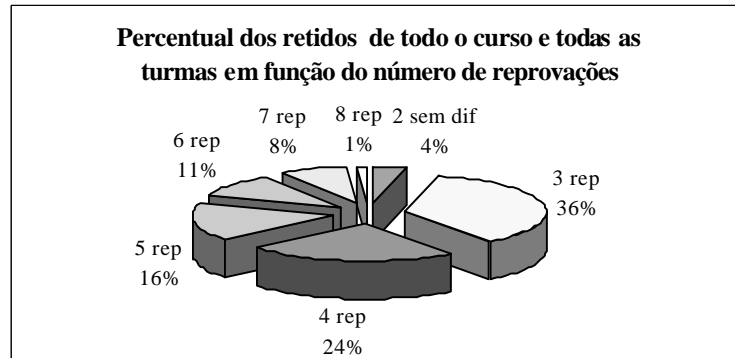
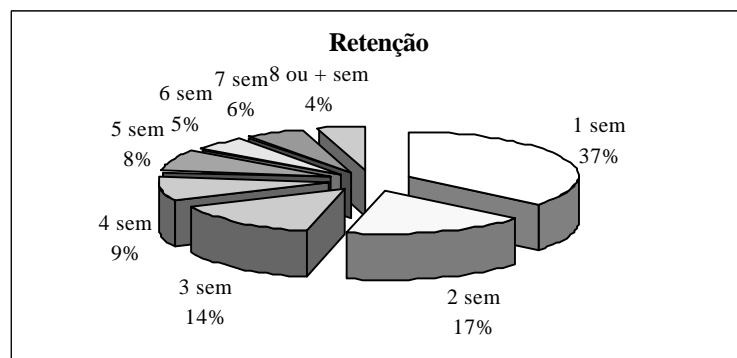


Figura 18 – Número de semestres retidos.



4. CONCLUSÃO

Analisando o Regime Seriado sob o ponto de vista da retenção, observa-se que:

- O aproveitamento das turmas de ingressos de uma forma geral melhorou, consideravelmente.
- O percentual de retenção atualmente esta em torno de 20%, valor este que pode-se considerar excelente tratando-se de um curso de engenharia.
- A retenção deve-se a um grande número de reprovações pois em média cada semestre tem 7 disciplinas e 64% da retenção tem como causa a reprovação em 4 ou mais disciplinas.
- Será interessante numa próxima oportunidade comparar o tempo de permanência no curso no sistema de créditos e no Regime Seriado Semestral.

5. REFERÊNCIAS

- [1]Anais do XXVI Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia, 1998, São Paulo.
[2]Projeto do Curso/Currículo do Curso de Graduação em Engenharia Elétrica da UFSM, Vol. 2, 1993.
[3]Relatórios do Sistema de Gerenciamento e Controle de Aplicações – Controle Acadêmico da UFSM.